CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DIGITALIZADO

EM: 12 / 12 / 00

Regina Roberta
FUNCIONÁRIO

DATA 25 / 09 / 1985

PROJETO DE LEI Nº 161/85

ASSUNTO Concessão de Título Honorífico de Cidadão de Fortaleza

VEREADOR Ruttington Soares

LEI Nº 6052 DE 30 / 12 / 1985

DIOM Nº 8299 DE 10 / 11 / 1985

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 6052 DE 30 DE dezembro DE 1985.

Denomina de MILTON DIAS uma artéria de Fortaleza

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º- Fica denominada de MILTON DIAS uma artéria de Fortaleza em homenagem ao escritor cearense José Milton de Vasconcelos Dias.

Art. 2º- A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM DE NOVEMBRO DE 1985.

DEPUTADO ESTADUAL JOSÉ MARIA BARROS PINHO

PREFEITO MUNICIPAL

Aprovado em 1a. discussão
Em 20 / 11 / 1985
PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

A Comissão de Urbanismo
Em 27 / 09 / 1985
Presidente

PROJETO DE LEI Nº 101 /85

Denomina de MILTON DIAS uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Aprovado em 2a. discussão
Em 20 / 11 / 1985

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 20 / 11 / 1985
Presidente

Art. 1º - Fica denominada de MILTON DIAS uma artéria de Fortaleza em homenagem ao escritor cearense José Milton de Vasconcelos Dias.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmaara Municipal de Fortaleza, em 25 de setembro de 1985.

Vereador - Wellington Soares

(JUSTIFICATIVA ANEXA)

A propositura dispensa maiores comentários considerando que a figura excepcional de Milton Dias é por demais conhecida de todos os cearenses.

Seu nome, conhecido nacionalmente, perpetuando em uma de nossas artérias será honra para nossa cidade, que ele tanto amou e decantou em seus escritos.

O artigo anexo ao projeto de Lei, com sua biografia e dados sobre sua vida são mais que suficientes para ilustrar a propositura.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 25 de setembro de 1985.

Vereador - Wellington Soares

Mílton Dias: A vida que se fez através da crônica em poesia

Texto de Rogaciano Leite Filho

A vida deixou de brilhar nos olhos de Milton Dias há exatamente um ano. Mestre da crônica, sabia como manejar as palavras, compondo de cada fato do dia-a-dia um momento de beleza e de sentimentos. A brisa da praça onde morava, o canto dos pássaros, as madrugadas, o céu, um menino que passava pelas ruas, uma lembrança, um gesto, tudo parecia infiltrar-se no coração do cronista para ficar depois perpetuado no papel, revelando o poder, a leveza e a fertilidade de sua linguagem.

A manhã de 22 de março de 1983 ficou marcada na literatura cearense com a morte do cronista semanal do O POVO desde 1956. Vítima do coração - este amplo órgão que parecia tomar todo o seu corpo - Milton foi talvez procurar outros sonhos, romper novas auroras como costumava fazer, deixando nos que ficaram a recordação plena de sua imagem, a conversa descontraída e a voz que se expandia na cultura.

Milton Dias era um apaixonado pela vida. Um ser romântico que habitava a Rua Coronel Ferraz, na Praça Filgueira de Melo, onde gostava de avistar a Igreja do Pequeno Grande. Sensível a tudo que se dizia humano, gostava dos estilos antigos das casas, o resto de província que teimava em resistir, a nostalgia de um tempo em que o mundo não trazia tanta angústia e violência.

Mesmo trazendo nas crônicas as imagens mais puras da poesia, nunca quis tentar este gênero. A prosa saía fácil, sem limites, bela, pois. conseguia dar-se de corpo e alma ao que fazia. E escrever era o dom supremo que guiava todos os seus sentimentos, a companhia das horas de solidão, o que dava força para manter-se pleno com os dias. Nas palavras, tudo para Milton era possível. Viajava na imaginação, buscando em qualquer ponto o motivo, a inspiração para desfibrar-se todo em poesia. Um cronista que seguiu na terra a integridade, a firmeza de princípios e para depois passar a compor outros rastros de estrelas. Um céu que mantém os seus amigos que marcaram as letras cearenses: Caio Cid, Margarida Sabóia de Carvalho, Juarez Barroso, Filgueiras Lima, Cruz Filho, Rogaciano Leite...



O CRONISTA

Milton Dias costumava dizer que quando alguém se compromete a comparecer uma vez por semana no jornal, durante anos, com uma crônica, está sempre motivado para colher temas do cotidiano: " É uma pena que o esquema da cidade não permita mais as viagens de ônibus (a gente está obrigado ao carro, por motivos óbvios, já que agora o corpo humano se compõe de cabeça, tronco e rodas). Mas nos ônibus a colheita era sempre farta. Cearense fala alto, conta sua vida, seus casos e problemas (autobiográfico pela própria natureza) com a maior simplicidade, para quem quiser ouvir. Às vezes a conversa se generaliza, os palpites se multiplicam,os comentários correm numa linguagem gostosa colorida. Inconscientemente, o cronista está sempre de antena acesa, para captar o que testemunha".

Uma das lembranças mais antigas e mais gratas de Milton Dias era quando ainda tinha quatro anos e já estudava: "Chovia forte e muito, eu não conseguia concentrar atenção na cartilha, maravilhado com uma bica enorme, que corria no jardim da casa da professora.No que de repente aparece na moldura da meia-porta a figura jovem do meu pai, totalmente molhado, cabelos fartos em desalinho, um riso bom no rosto simpático: vinha me arrancar do estudo para o banho na chuva. Corri a juntar-me ao grupo ruidoso que me aguardava na esquina . Foi um dos momentos raros de verdadeira felicidade na minha vida."

INFÂNCIA

Em entrevista a Durval Aires, antigo editor do Caderno de Domingo do O POVO, em 1981, Milton Dias lembrou que teve a sorte de ter cumprido a infância no interior, perto da natureza, "aprendendo coisas que as grandes cidades desconhecem". E enumerou alguns exemplo:

— Casos de valentia, sagas de cangaceiros transfigurados em monstros ou heróis pela imaginação popular, lendas e crendices, rezas, coisas contadas pela boca de velhas pretas que por noite, no alpendre da fazenda, sentavam na calçada alta, feito palco e daí descobriam para nós um mundo fabuloso de mistério. Assunto de almas penadas gemendo nos armadores do casarão, de vaqueiros que na busca de rês tresmalhada por dentro do mato, tinha visto assombração em noite de lua nova, fantasmas passeando pela beira do rio. Estórias de espantar, de pais amaldiçoando filha desonrada, donzelas amorentas e corajosas fugindo em garupa de cavalo com homens casados, os castigos de Deus. Sedutor disfarçado em cego-mendigo para raptar a bem-amada.

Através dos livros publicados de Milton, podemos perceber que tudo vivenciado em sua infância não foi perdido no tempo. Preservou tudo na memória, acumulando os motivos para a literatura. Costumava dizer que guardava as vozes ouvidas na infância, os rostos, as figuras físicas que despertavam a sua curiosidade: "Os doidos que eram acolhidos nas casas sem o menor sobrosso, doidos mansos, divertidos, alguns místicos outros paranóicos, delirantes, os deprimidos, os angustiados. Os velhos, as velhas, a igreja, o cheiro de incenso, os benditos, as moças de branco cantando no coro, as procissões, os leilões, os tabuleiros de palmas em torno da igreja, a banda de música tocando dobrado, os foguetes".

Ao comemorar os 25 anos de colaboração no O POVO, afirmou que por mais que se previna contra a auto-indiscrição,por mais que se policie, se reserve, o cronista vai se projetando no que escreve e acaba se contando, confessando os sentimentos mais prudentemente guardados, soltando os pedaços desta alma envelhecente. É o ônus de quem se expõe ao respeitável público, na ribalta do papel de jornal. O aguapé na beira da lagoa não consegue ocultar o cheiro com que agride os passantes. E a casca de tangerina, assim que partida, solta o seu gemido em odor, como o coração, quando se deixa partir por mãos alheias". Dorme, Milton, o teu sono de paz.

Aqui fica neste texto a lembrança da tua bela amizade que tive a oportunidade de herdar do meu próprio pai.

Biografia

Nome completo: José Milton de Vasconcelos Dias

Nascido em 29.4.1919 — Ipu-CE.

Pais: Pedro Dias Ximenes e Maria Iracema de Vasconcelos Dias

Livros publicados:

—Sete-Estrelo (crônicas) 1960

—As cunhãs (estórias e crônicas) 1966

—A ilha do homem só (estórias e crônicas) 1966

—Entre a boca da noite e a madrugada (crônicas)

—Viagem no arco-íris (em colaboração com Cláudio Martins).

—Cartas sem resposta (crônicas) 1974

—As outras cunhãs (estórias e crônicas) 1976

—O caso da Capitoa e outros paleios (estórias e crônicas)

—Passeio no conto francês (ensaio).

Outras atividades:

Bacharel em Direito e em Letras. Diplomas de Língua e de Estudos Superiores Modernos da Aliança Francesa de Paris. Estágio no Instituto Nacional Pedagógico da França e Curso de Literatura Francesa (Paris).

Membro da Academia Cearense de Letras, cadeira 4, cujo patrono é Antônio Bezerra. Substituiu Filgueiras Lima. Professor de Literatura Francesa — Centro de Humanidades da UFC. Condecorado pelo Governo Francês com a Ordem das Palmas Acadêmicas, no grau de Cavaleiro, posteriormente promovido ao grau de Oficial.

Na administração do reitor Martins Filho, foi, durante doze anos, Chefe de Gabinete e Secretário-Geral da UFC. Foi assessor dos reitores Pedro Teixeira Barroso e Paulo Elpídio de Menezes Neto.

—Depois de velado no salão nobre da Reitoria da UFC, em 23.03.83, Milton Dias foi sepultado no jazigo número 2, da Quadra 60, do Cemitério Parque da Paz.

Rua Milton Dias

Ministério de Educação e Cultura

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Em Fortaleza, 15 de abril de 1983.

Of. n. 044/83-ODS

Do Reitor da Universidade Federal do Ceará

Ao Exmº Senhor Presidente da Câmara Municipal de Fortaleza

Assunto: Encaminha sugestão.

Cópia ão Em 20/4/83 Procº

Senhor Presidente:

Na convicção de expressar os sentimentos da Administração Superior e da comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará, submeto à consideração do Egrégio Legislativo Municipal, por intermédio de V. Exa., sugestão no sentido de ser dado o nome do Professor e escritor Míl ton Dias, falecido recentemente nesta Capital, à atual RUA CORONEL FERRAZ, no centro de Fortaleza.

02. É sabido que o escritor Mílton Dias, durante grande parte de sua vida, residiu na casa nº 230 da Rua Coronel Ferraz, exatamente no quarteirão fronteiriço à Praça da Escola Normal. Em vários dos seus li vros de crônicas, há referências freqüentes àquela Rua e ao próprio logra douro, numa comovente demonstração de que Mílton Dias se identificava por completo com a realidade humana e social daquela movimentada artéria da paisagem urbana de Fortaleza.

Ao
Exmº Senhor
Vereador JOSÉ FIÚZA GOMES
DD. Presidente da Câmara Municipal de Fortaleza
Rua Antonele Bezerra, 280
N E S T A

FC/flc.

Cont. Of.nº 044/83-ODS

03. Nada mais justo, portanto, Senhor Presidente, que passasse aquela Rua a ostentar o nome de Mílton Dias. Estou convencido de que a comunidade receberia de bom grado essa homenagem da nossa Municipalidade a um homem que dedicou toda a sua vida e todo o seu talento ao espinhoso ofício do magistério, inicialmente como professor do ensino secundário e, em seguida, como professor universitário dos mais qualificados que já passaram por esta Universidade, onde lecionou Literatura Francesa, durante vários anos.

04. Mas não termina aí a relevante contribuição de Mílton Dias ao desenvolvimento cultural do nosso Estado. Se, como professor, ninguém o excedeu em competência e dedicação à causa do ensino, como escritor, não foi menos expressivo o testemunho por ele legado à posteridade. Os livros e ensaios que publicou, recebidos com aplauso pela crítica mais exigente do País, revelam, acima de tudo, sua dimensão de Humanista essencialmente voltado para os anseios e aflições do homem contemporâneo. E foi justamente para esse homem que ele escreveu, no mais nobre e puro vernáculo, a maior parte de sua obra literária, onde se acham presentes a fala e o riso do povo, ao lado das mais profundas reflexões metafísicas.

05. Gostaria, finalmente, de assinalar que a sugestão ora apresentada não implica, da parte desta Universidade, a mais leve insinuação de desapreço à memória, por todos os títulos respeitável, do Coronel Ferraz. Estou certo de que o Egrégio Legislativo Municipal usará de sua proverbial sabedoria na escolha de outra importante artéria desta Capital, dando a ela o nome do eminente militar.

Certo de merecer a compreensão de V. Exa. e a integral solidariedade de seus ilustres pares, valho-me do ensejo para apresentar-lhe meus protestos de elevada estima e distinguida consideração.

Professor *Paulo Elpídio de Menezes Neto*
Reitor

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 101/85.

APROVADO
EM
Presidente

Denomina de MILTON DIAS uma artéria de Fortaleza

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º- Fica denominada de MILTON DIAS uma artéria de Fortaleza em homenagem ao escritor cearense José Milton de Vasconcelos Dias.

Art. 2º- A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões das Comissões Permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 21 *de Novembro de 1985.*

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

NMS/

Of. nº 145/85

Fortaleza, 22 de novembro de 1985.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 44 da Lei nº 5.930 de 13 de dezembro de 1984, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exª., o presente autógrafo de lei aprovado por esta Câmara que "denomina de MILTON DIAS uma artéria de Fortaleza".

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Exª., os protestos do maior apreço e consideração.

Djalma Barbosa Rodrigues
PRESIDENTE

Exmo. Sr.
Dep. Est. José Maria Barros Pinho
DD. Prefeito Municipal de Fortaleza
NESTA